

PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO PIBID/UFMG

Ana Clara Oliveira Carmo
Camila Sant'Anna Vieira
Christiana Queiroz dos Anjos
Emanuelle Ferreira
Izadora Matos de Souza
Júlia Cristina Souza Trindade
Natália Maria Avelino
Yasmim Alves Rezende¹

*Daniela Freitas Brito Montuani*²
Simone Regina Pinto Pereira³

Eixo temático: 7 - Alfabetização e formação inicial e continuada de professores

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar o relato de algumas experiências do PIBID Pedagogia – Anos Iniciais/UFMG ocorridas nos anos de 2018 e 2019 em turmas de 1º ano e 2º ano do ensino fundamental de duas escolas públicas (municipal e estadual) de Belo Horizonte. Em se tratando de turmas no início do processo de alfabetização nossas ações buscaram integrar a alfabetização e letramento por meio de três situações didáticas que eram planejadas e executadas semanalmente nas escolas, a saber: A hora da história, A Hora do Jogo e as Sequências Didáticas, que em sua maior parte incorporavam as duas ações anteriores. Por meio desse trabalho foi possível perceber o desenvolvimento profissional da equipe do PIBID no que concerne ao planejamento e desenvolvimento de atividades integradas aos contextos de aprendizagem e com objetivos bem delineados tendo em vista o desenvolvimento de habilidades de alfabetização e letramento necessárias e específicas para cada uma das turmas atendidas. Ademais, ao final do trabalho foi identificado o avanço das crianças no que diz respeito a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética e ainda no envolvimento e desejo pela leitura.

Palavras-chaves: PIBID; Jogos de Alfabetização; Sequências Didáticas; Leitura literária.

Introdução

O PIBID – Pedagogia/Anos iniciais atuou nos anos de 2018 e 2019 em turmas de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental com a intenção de propiciar experiências

¹ Graduandas do curso de Pedagogia – FaE/UFMG Bolsistas PIBID/CAPES

² Professora da Faculdade de Educação – UFMG - Coordenadora do PIBID Pedagogia UFMG /CAPES
Email: danielamontuani@ufmg.br

³ Professora das Redes Municipal e Estadual de Ensino de BH/MG, professora Supervisora do PIBID/CAPES. Email: srppereira@yahoo.com.br

significativas de alfabetização e letramento à essas crianças e possibilitar a formação das futuras professoras, bolsistas do Programa, para o desenvolvimento de boas práticas de ensino da leitura e escrita. Nesse sentido as reflexões sobre o conceito de alfabetização “ação de ensinar a ler e escrever” (SOARES, 1998, p.47) e letramento “estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita” (SOARES, 1998, p.47) balizaram as ações e reflexões. Todas as atividades propostas buscaram intencionalmente demonstrar na prática como essas duas ações: alfabetizar e letrar são distintas, com objetivos específicos, mas não são ou pelo menos não deveriam ser indissociáveis na sala de aula.

Em 2018 foi atendida uma turma de 2º ano do ensino fundamental e no ano de 2019 foram atendidas duas turmas de 1º ano de escolas públicas de redes de ensino diferentes (estadual e municipal), nas quais a professora supervisora atuava no turno da manhã e tarde. Essa possibilidade enriqueceu as discussões e reflexões em torno da ação docente e das especificidades de ensino e aprendizagem na diversidade de escolas, turmas e crianças

Semanalmente as bolsistas do curso de Pedagogia, a professora supervisora da escola e a coordenadora do PIBID Pedagogia da UFMG se reuniam no “Laboratório de Alfabetização e Letramento” da Faculdade de Educação para estudar e planejar as ações a serem desenvolvidas na escola. Este espaço, composto por materiais e recursos didáticos para o ensino da leitura e da escrita, permitiu a análise e produção de jogos e outros recursos para as aulas que foram ministradas nas escolas. Os planejamentos envolviam o alfabetizar e letrar, por meio da instituição de três ações que fizeram parte da nossa rotina de trabalho (i) “PIBID em: A hora da história”, (ii) PIBID em:A hora do jogo e (iii) As sequências didáticas. Sendo assim, desse ponto em diante serão relatadas algumas dessas ações.

2 A EXPERIÊNCIA

2.1 A hora da história

A ação “PIBID em: A Hora da História” foi desenvolvida com o objetivo de demarcar o espaço da literatura em sala de aula. Semanalmente, as bolsistas realizavam leitura de histórias previamente selecionadas, buscando oportunizar aos alunos a interação com a linguagem, o enredo, os personagens e suas representações dando voz às percepções das crianças sobre as narrativas, além de proporcionar a elas uma relação criativa e interativa com o contexto da história, de forma a promover o prazer pela literatura.

Na literatura infantil, segundo Cademartori (2014), essa relação é garantida por meio da adequação das obras às experiências e interesses das crianças, de modo a, ao mesmo

tempo, garantir e superar as expectativas dos pequenos leitores, respeitando suas possibilidades de compreensão dos textos. Tendo isso em vista, foram selecionados livros que oferecessem qualidade na interação entre texto verbal e imagético utilizando como referência obras pertencentes ao acervo do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE) e obras premiadas pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ).

Para demarcar os momentos específicos de contação de histórias e criar um ambiente favorável à leitura, foram utilizados alguns recursos e estratégias didáticas, tais como: a criação de uma paródia musical, cantada sempre ao início e ao final das histórias, o uso de um laço na cabeça para chamar a atenção para a bolsista responsável pela leitura, uma manta colocada no chão onde todos pudessem se assentar para ouvir a história, e uma caixa enfeitada que sempre continha um elemento surpresa relacionado ao enredo, revelado antes ou depois da leitura.



Fig. 1 - Leitura do Livro “O Guardião da Bola” de Lúcia Hiratsuka. Fig. 2 Leitura do livro “a Escola de Marcelo, de Ruth Rocha

Fonte: Arquivo Pibid FaE/UFMG - Núcleo Anos Iniciais do E.F, 2019

Buscou-se mediar a relação das crianças com as obras, viabilizando a ampliação de suas possibilidades de leitura e interação com os textos por meio de reflexões sobre as dimensões linguísticas, meta-linguísticas e de conteúdo (CARDOSO, 2014). Nesse sentido, os momentos eram planejados. Antes da leitura, aspectos pré-textuais, como a capa, o título da história, o nome do autor e ilustrador, se tornavam assuntos de uma conversa que envolvia toda a turma, permitindo o levantamento de hipóteses e expectativas sobre os personagens e sobre a trama. Durante a leitura dramatizada da história, pausas eram planejadas em momentos estratégicos de modo a evidenciar aspectos centrais do enredo, enfatizar o suspense ou possibilitar que as crianças expressassem suas opiniões em relação a certas cenas. Após a leitura, além da avaliação da experiência por cada aluno, utilizamos estratégias para ampliação das possibilidades de interação com a história, com dinâmicas e brincadeiras relacionadas à temática central do livro.

Essa experiência se revelou de grande importância para os alunos, que passaram a se interessar mais pela leitura das obras literárias, e para as bolsistas de iniciação à

docência, ampliando a visão sobre a importância do trabalho de mediação com a leitura literária em sala de aula.

2.2 A hora do jogo

Os jogos são recursos importantes que podem promover um ensino lúdico, reflexivo e potencializador de habilidades de alfabetização. Entretanto, Leal, Albuquerque e Leite (2005) atentam para o fato de que o jogo é mais uma ferramenta utilizada e “que esses não podem ser utilizados como únicas estratégias didáticas” (p.117). Além disso, é importante também considerar para o fato de que, em se tratando de uma atividade voltada para apropriação do sistema de escrita alfabética, é necessário que os jogos não sejam apenas diversão, pois devem levar a refletir sobre as capacidades do processo de alfabetização e serem acompanhados de uma sistematização.

Na ação “PIBID em: A hora do jogo”, a cada semana, uma dupla de bolsistas desenvolvia um jogo nas turmas em que atuavam. Foi utilizada a caixa de jogos pedagógicos do Centro de Estudos em Educação e Linguagem da Universidade Federal de Pernambuco - CEEL/UFPE em que há dez jogos que exploram diferentes habilidades do processo de alfabetização. Além de utilizar esses jogos, outros foram criados pelas bolsistas, dentre eles, o *Jogo da memória das rimas* idealizado a partir do desenvolvimento de uma sequência didática elaborada a partir do poema “A foca” de Vinicius de Moraes. Com o intuito de atender as especificidades da turma, este último foi produzido em dois formatos diferentes, um com figuras e escrita para e outro apenas com figuras. Os jogos trabalhados nessa experiência focalizavam o desenvolvimento da consciência fonológica, visto que foram realizados no primeiro semestre em turmas que estavam iniciando sistematicamente o processo de alfabetização na escola.



Fig. 3 – Jogo da memória das rimas, elaborado pela equipe do PIBID. Fig. 4 Jogo Batalha de Palavras – CEEL/UFPE

Fonte: Arquivo PIBID FaE/UFMG - Núcleo Anos Iniciais do E.F, 2019

Um dos principais desafios para desenvolvimento dos jogos era a diferença entre as turmas atendidas: no início do ano os alunos de uma das escolas já estavam em sua maioria, silábicos; já grande parte dos alunos da outra escola ainda estava pré-silábica. Sendo assim, em alguns materiais foi necessário fazer adaptações, visando atender as especificidades. Nesse sentido, concordamos com LEAL, ALBUQUERQUE e LEITE, (2005) que

é papel do professor calcular o quanto de aprendizagem determinado jogo pode promover para determinado aluno. Ou seja, o diagnóstico sobre o que sabe o aluno acerca do que se deseja ensinar é fundamental para que se programem os jogos que serão disponibilizados. (p.118).

2.3 As sequências didáticas

O termo Sequência Didática é utilizado para nomear um conjunto de atividades que são integradas para atingir determinados objetivos pedagógicos. Os trabalhos do pesquisador espanhol Zabala (1998) e dos pesquisadores Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) se tornaram referência para o desenvolvimento desta ação.

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) apontam sobre os processos de produção de texto e apresentam um percurso necessário para a produção de um gênero textual. Para os autores, é necessário que o docente apresente o gênero que será trabalhado, que haja uma produção inicial dos alunos, que se configura como uma avaliação diagnóstica e que se realizem módulos que trabalhem as demandas linguísticas e discursivas identificadas nos textos produzidos até a finalização do percurso com uma produção final, que possa demonstrar os conhecimentos adquiridos pelos estudantes. Nesse processo o professor precisa anunciar aos alunos qual é a situação comunicativa demandada, qual será o produto final e ademais ir construindo coletivamente ao longo do trabalho uma lista de constatações que sinalize em conjunto com a turma o que estão aprendendo sobre o gênero estudado em cada um dos módulos. Zabala (1998), por sua vez, pensa as sequências didáticas de forma mais ampla, enquanto um modo de unir diferentes atividades que se interrelacionem para atingir objetivos comuns. Para o autor é importante que se garanta as “três fases de toda intervenção reflexiva: planejamento, aplicação e avaliação” (Zabala, 1998 p.18).

Diante dessas contribuições as bolsistas desenvolveram três sequências didáticas ao longo do programa, sendo duas delas apresentadas sucintamente no presente trabalho.

2.3.1 Sequência Didática: Gênero textual receita

A sequência didática do gênero textual receita foi desenvolvida no primeiro semestre de 2019, na turma do 1º ano do Ensino Fundamental, visando a apropriação do sistema de

escrita alfabética e conhecimento sobre o gênero.

A sequência teve início com a leitura do livro “Cuidado com o Menino” de Tony Blundell, que trazia, em sua história, diversas receitas muito divertidas. Posteriormente, foram trabalhados os elementos do gênero receita e os suportes textuais em que mais são encontrados. Também foi preparada uma receita de bolo com os alunos, que participaram de cada etapa, desde a leitura, até a execução da mesma, de modo a contemplar tanto a estrutura quanto a função social do texto.

Essa sequência também contou com diversos jogos de alfabetização. dentre eles, o *Bingo de ingredientes* que foi adaptado para cada nível de escrita e um jogo digital denominado “Pedrinho vai às compras”, criado por uma das bolsistas do PIBID cujas ações de compra no supermercado só eram possíveis a partir do reconhecimento de unidades fonológicas da lista de compras, tais como: sílabas iniciais, mediais e finais das palavras. Após todas essas atividades, foi proposto aos alunos que criassem sua própria receita, com o objetivo de perceber o que tinham aprendido. O resultado demonstrou uma infinidade de apropriações do gênero e da construção do SEA pelas crianças. Também foi produzido um livro coletivo, e, para isso, foram escolhidas receitas preferidas através de uma votação e pesquisa das receitas na internet utilizando a sala de informática da escola. O livro foi construído com a participação de todos em cada etapa. Os alunos escolheram o nome da obra, o nome da editora e como o sumário seria organizado.

Para finalizar, uma lista de compras foi elaborada com os alunos, para que pudessem ir ao supermercado com as bolsistas e professora para comprar produtos necessários para preparação de um lanche coletivo no dia do lançamento do livro.



Fig. 5 – Jogando “Pedrinho vai às compras” na sala de informática Fig. 6 – Preparando o bolo de cenoura. Fig. 7 Ida ao supermercado com a lista de compras.

Fonte: Arquivo Pibid FaE/UFMG - Núcleo Anos Iniciais do E.F, 2019

2.3.2 Sequência Didática: O Menino Maluquinho

Essa sequência didática foi desenvolvida no segundo semestre de 2019 com turmas do 1º ano, nas duas escolas atendidas. O livro *O Menino Maluquinho*, de Ziraldo, foi a

inspiração para o trabalho desenvolvido. Após a leitura do livro, na sala de informática, os alunos leram a biografia de Ziraldo e assistiram um vídeo em que o próprio autor conta sobre sua vida; além de explorarem o site do autor, realizaram diversos jogos digitais ali presentes. Na biblioteca os alunos, com a ajuda das bolsistas e bibliotecária, conheceram a vasta bibliografia do autor, e selecionaram diversas obras disponíveis no local para que fosse construído o *Cantinho do Ziraldo*, na sala de aula.

Os personagens da Turma do Maluquinho foram apresentados de forma dinâmica (nome, ilustração e personalidade), e, seus nomes e características serviram de contexto para uma reflexão sistêmica do SEA por meio de diferentes estratégias que envolveram significativamente as crianças, como forca, cruzadinha, jogo da memória.

Além das atividades de alfabetização explorou-se o gênero textual tirinha. As crianças foram organizadas em grupos que levavam em consideração os níveis de escrita, e realizavam atividades de leitura, interpretação e escrita nos balões de algumas tirinhas.

Ao final as crianças confeccionaram suas próprias tirinhas, e com o intuito de valorizar o trabalho dos alunos, em uma das escolas foi organizada uma exposição, junto a reunião de pais, apresentando todas essas ações para as famílias, e na outra escola os alunos produziram um livro com personagens criados por eles, e foi possível fazer uma manhã de autógrafos para que toda comunidade escolar conhecesse essas produções e ações do PIBID na escola.



Fig. 9 e 9 – Selecionando obras do Ziraldo na biblioteca para o cantinho de leitura da sala Fig. 10– Explorando os nomes dos personagens (escrita e contagem do número de sílabas)
Fonte: Arquivo Pibid FaE/UFMG - Núcleo Anos Iniciais do E.F, 2019

3. Considerações Finais

O PIBID propiciou um diálogo entre a Universidade e as escolas com ricos momentos de formação para toda a equipe envolvida e ações significativas de alfabetização e letramento nas turmas.

A leitura de obras literárias, em a “Hora da história” revelou-se como fundamental para o desenvolvimento pelo interesse e prazer pela leitura, o que ainda não era uma

realidade nas turmas atendidas. Entende-se nessa perspectiva de trabalho que “letramento literário”, ou seja, o “processo de apropriação da literatura enquanto linguagem” (COSSON, 2014, p.185) não ocorre sem o contato direto do leitor com a obra, sem o compartilhamento de leituras e a ampliação do repertório literário, o que buscamos desenvolver por meio dessa experiência.

Os jogos de alfabetização foram importantes recursos didáticos para exploração das habilidades de apropriação do sistema de escrita alfabética, tais como as variadas habilidades de consciência fonológica, bem como a consolidação de correspondências grafofônicas.

Ademais, as sequências didáticas elaboradas, nas perspectivas de Zabala (1998) e dos pesquisadores Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), permitiram conduzir as atividades de forma integrada, com sentido para as crianças e docentes e com habilidades bem delineadas.

Foi notório o avanço das crianças e o desenvolvimento profissional das graduandas em pedagogia que, por meio deste programa de iniciação à docência, puderam experimentar a condução desse caminho desafiador do ensino e aprendizagem da leitura e da escrita.

Referências

CADEMARTORI, Ligia. O que é literatura infantil. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

CARDOSO, Beatriz. Mediação Literária na Educação Infantil. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; VAL, Maria da Graça Costa; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro (Orgs). Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes>

CEEL/UFPE - Centro de Estudos em Educação e Linguagem da Universidade Federal de Pernambuco; MEC - Ministério da Educação. *Jogos de Alfabetização*. Pernambuco, 2009. Disponível em: http://www.plataformadoletramento.org.br/arquivo_upload/2014-02/20140210152238-mec_ufpe_manual_de_jogos_didaticos_revisado.pdf. Acesso em: 08 de jul. de 2019.

COSSON, Rildo. *Letramento literário*. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro; COSTA VAL, Maria da Graça; (Org.). Glossário Ceale: Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: Faculdade de Educação/UFMG, 2014, 185. Disponível em: www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale

DOLZ, Joaquim, NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequência didática para oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: Schneuwly, B.; Dolz, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

LEAL, Telma Ferraz. ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEITE, Tania Maria Rios. Jogos: alternativas didáticas para brincar alfabetizando (ou alfabetizar brincando?) In:

MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de ; LEAL, Telma Ferraz (orgs.) *Alfabetização: apropriação do sistema de escrita*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SOARES, Magda Becker. *Letramento e alfabetização: as muitas facetas*. Revista Brasileira de Educação, n.25, jan./fev./mar./abr. 2004.

SOARES, Magda Becker. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Trad. Ernani F. Da Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.